

Apetro

GPL

Energia limpa sempre à mão.

Informação nº96

O BioGPL

dezembro 2019

Energia em evolução

www.apetro.pt

O BioGPL é hoje uma realidade. A sua produção e distribuição no espaço europeu começa a ter alguma expressão. Com a mesma composição química que o GPL, ou seja, um combustível muito pouco poluente, a sua origem biológica confere-lhe uma pegada de carbono muito menor do que a do GPL convencional. Um estudo recente efetuado pela Atlantic Consulting, mostrou que a pegada de carbono do GPL renovável pode ser menor em cerca de 94% do que a do GPL convencional, e que o aumento gradual da sua utilização não terá impacto no cliente final, pois pode ser usado pelos mesmos equipamentos e motores que o GPL convencional.

Atualmente, a maioria do BioGPL no mercado, é produzida a partir do hidrotratamento de óleos e gorduras biológicas, como co-produto do biodiesel HVO, estando também a ser produzido a partir da fermentação da glicose por bactérias, leveduras, ou outros microorganismos. Outros processos de produção mais inovadores, como os que combinam o CO₂ atmosférico com hidrogénio renovável, produzido a partir da hidrólise da água, começam também a ser explorados. A longo prazo, o maior potencial de produção de GPL renovável, residirá no processamento químico avançado de produtos celulósicos e resíduos, ou seja, a conversão de resíduos da agricultura e da silvicultura, ou de resíduos urbanos orgânicos em BioGPL.

Embora a produção disponível de GPL renovável para os próximos anos seja estimada em cerca de 250 mil toneladas, os especialistas acreditam que, devido à abundância de celulósicos, a disponibilidade total de GPL renovável na Europa, poderá atingir de 20 a 25 milhões de toneladas por ano em 2050, ou seja, o suficiente para cobrir o consumo total de GPL para a produção de energia. Isto significa que se forem criadas as condições políticas e ambientais próprias que permitam aos produtores garantir a matéria-prima necessária e manter um modelo de negócios estável, toda a cadeia de distribuição de GPL poderá ser totalmente descarbonizada até ao horizonte de 2050.

O biopropano é, potencialmente, uma excelente oportunidade para a indústria de GPL e para a descarbonização da economia, diminuindo a sua pegada de carbono e melhorando ainda a sua imagem como combustível fóssil de baixo carbono em comparação com o carvão, outros produtos petrolíferos e até mesmo com o gás natural. Os benefícios económicos associados à produção de biopropano também ajudam a melhorar a imagem do GPL, quando comercializado como combustível misto. A mistura de biopropano no GPL, será fundamental para encorajar o uso do GPL, não só por razões ambientais, mas também de segurança energética.

As decisões de investimento que permitam o fornecimento de biopropano deverão ser suportadas por políticas que as incentivem, e permitam aumentar o número de investidores em fábricas de biocombustíveis que produzem biopropano, quer sejam ou não empresas de petróleo envolvidas na produção, distribuição e comercialização de GPL. Embora todas as análises sugiram que o potencial de mercado do biopropano, provavelmente permanecerá limitado nos próximos anos, será necessário continuar a investir em programas de Investigação & Desenvolvimento, pois julgamos tratar-se de mais um contributo valioso para o objetivo final de descarbonização da economia.

Fonte: Liquid Gas Europe / Atlantic Consulting 2018

Apetro

GPL

Av. Engº Duarte Pacheco
Amoreiras - Torre 2, 6º piso, Sala 1
1070 - 102 LISBOA

[linkedin.com/company/apetro](https://www.linkedin.com/company/apetro)
www.apetro.pt